

Em plena safra, abastecer com álcool é desvantagem

O preço do álcool no Distrito Federal chegou a R\$ 2,30 em janeiro deste ano, caiu para R\$ 1,89 em abril, início da safra da cana-de-açúcar, e então estancou. Os moradores do DF que têm carro flex desde o início deste ano não puderam usufruir das vantagens do biocombustível, menos dispendioso e poluente do que a gasolina, e não há previsão de quando poderão fazê-lo. O mercado não sabe explicar porque o preço local não cai e culpa as distribuidoras. Como a safra da cana termina em novembro, só restam alguns meses para o consumidor economizar enchendo o tanque com etanol. Como o álcool proporciona um rendimento do veículo 30% inferior àquele oferecido pelo derivado do petróleo, o preço do litro não pode custar mais do que 70% do valor da gasolina para que seu uso compense. Não é o que acontece no momento. Na maioria dos postos percorridos pela reportagem, o álcool era vendido aos mesmos R\$ 1,89 e o derivado do petróleo, a R\$ 2,69, o que significa que o preço do primeiro equivale a 72% do valor do segundo.

A tabela de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), atualizada semanalmente, traz valores um pouco diferentes dos encontrados nas ruas para o litro do álcool e da gasolina. Como ela trabalha com uma média de custo para todo o DF, cota o primeiro a R\$ 1,86 e a segunda a R\$ 2,64 em julho. Mesmo levando-se em conta esses números, substituir o etanol pelo derivado do petróleo não é vantagem. Pelo mesmo cálculo, o álcool representa 70,45% do valor da gasolina.

Além disso, os registros mantidos pela ANP mostram uma diferença impressionante entre o cenário deste ano e a realidade de 2009 referente ao comportamento dos preços do álcool no DF. Em julho de 2009, o etanol era vendido a uma média de R\$ 1,73 nas bombas, valor 9,2% mais caro do que a média deste ano e equivalente a 65,2% do preço da gasolina, então comercializada a R\$ 2,65.

Queda maior

Outra comparação com 2009 chama a atenção. Naquele ano, entre abril e julho, o valor do álcool na bomba ajustou-se ao aumento de oferta pós-safra e recuou 5,9%, de R\$ 1,84 para R\$ 1,73, movimento considerado natural. Em igual período deste ano o preço passou de R\$ 2,15 para R\$ 1,85, um decréscimo de 13,4%. Na média nacional, de abril a julho deste ano, o preço do produto recuou 9,5%. Mesmo assim, o biocombustível não se tornou competitivo no mercado brasileiro. Abdalla Jarjour, proprietário da rede Jarjour, conhecida no DF por cobrar sempre R\$ 0,01 ou R\$ 0,02 abaixo do mercado, afirma que não haverá redução do valor do álcool na bomba enquanto as distribuidoras não repassarem algum barateamento para o mercado. Ele acredita que haverá redução antes do fim da safra. Um palpite do empresário para a demora em baixar o valor do etanol em plena safra é que as revendedoras ainda estão com o produto comprado na entressafra, a preços altos. “Se for esse o caso, elas não vão baixar enquanto não terminar esse estoque. Do contrário, teriam prejuízo”, afirma.

Fonte: CorreioBraziliense.com.br

Leia mais: Nareserva.com.br